

Editorial

A quarta edição da Revista Ipseitas que apresentamos ao leitor reúne textos em torno da *Filosofia Francesa*: uma entrevista, quinze artigos, uma tradução e uma resenha.

Nosso entrevistado é o professor emérito da *École Normale Supérieure* Francis Wolff, que tem uma relação particular com o Brasil pois foi professor neste país na década de 1980, na Universidade de São Paulo, instituição na qual possui ainda diversos colegas e ex-alunos. Wolff nos conta um pouco a respeito de seu pensamento e sua relação com a tradição filosófica, explicando-nos também o que pensa a respeito das características do pensamento filosófico atual de expressão francesa.

O artigo de Fernando Sepe Gimbo elabora uma releitura da relação entre cinema e filosofia a partir dos textos de Gilles Deleuze dedicados ao assunto, tecendo uma relação original com o conceito de arquivo formulado por Michel Foucault.

Ainda sobre Michel Foucault, esta edição traz o texto de Fabiane Marques de Carvalho Souza, uma apresentação da tese principal de *As palavras e as coisas* a respeito da inter-relação dos diversos saberes acerca do homem; o artigo de Jefferson Martins Cassiano, que estabelece relações entre o pensamento de Foucault sobre o poder e a crítica de Heidegger à técnica; e o texto de Fillipa Carneiro Silveira sobre a análise da doença e sua relação com a normalização no contexto da arqueologia foucaultiana.

O pensamento de Rousseau é analisado sob o aspecto teológico-político, por José João Neves Barbosa Vicente, que realiza um estudo sobre as relações entre política e religião; sob o aspecto jurídico-político, por André Queiroz de Lucena, que confronta Rousseau com Hobbes, Grotius e a tradição do jusnaturalismo; e por fim é apresentada por Rafael de Araújo e Viana Leite a tradução do importante texto de Rousseau “Ideia do método na composição de um livro”.

Bergson também é contemplado nesta edição com os estudos de Luanda Gomes Julião, a respeito da relação entre liberdade e arte, segundo a concepção de tempo e de liberdade expostas no *Ensaio sobre os dados imediatos da consciência*; de Catarina Rochamonte, sobre a relação entre filosofia e mística, sobretudo unidas em torno do conceito de intuição; de Luiz Manoel Lopes, que marca a diferença entre o pensamento de Bergson para com a fenomenologia de Husserl, utilizando-se da leitura de Bento Prado Jr.; e, por fim, de André Paes Leme, que propõe uma leitura da obra proustiana tendo como recurso os avanços promovidos por Bergson para a compreensão da ideia de criação e sua relação com o devir.

O debate entre Merleau-Ponty e Sartre também é revivido aqui por Paula Galhardo, que retoma os argumentos da *Fenomenologia da percepção* a fim de restituir a devida importância aos conceitos de liberdade e de facticidade ao pensamento de Merleau-Ponty, em sua relação, nem sempre suficientemente bem compreendida, com Sartre.

Diderot é comentado duas vezes, ambas reportando a seu pensamento estético. Na primeira, Luciano da Silva Façanha, Maria Constança Peres Pissara e Igor Fernando de Jesus Nascimento elaboram uma leitura apurada a respeito dos aspectos dramáticos de *O filho natural*. Na outra, Vinicius Jonas de Aguiar propõe uma leitura materialista dos escritos diderotianos sobre música, extraíndo consequências para a compreensão do efeito que a música pode produzir sobre nós.

No domínio da biologia, Felipe Augusto de Luca apresenta um cuidadoso estudo sobre o movimento de pensamentos que vai de Uexkull a Canguilhem, passando por Goldstein, apresentando como tese uma crítica ao evolucionismo de Darwin.

Quanto aos pensadores de expressão francesa, Rodrigo Inácio Ribeiro Sá Menezes explora justamente o aspecto do bilinguismo e do exílio no pensamento do romeno Cioran, ampliando o debate com a introdução dos conceitos de existência, de metafísica e de destino, renovados por Cioran segundo um novo quadro filosófico.

Por fim, a resenha de Franceila de Souza Rodrigues, única que não se detém diretamente sobre um pensador de língua francesa, aborda o tema do teatro dramático e pós-dramático, que possuem diversas comunicações e encontros com os demais textos e assuntos abordados na presente edição de a Revista Ipseitas.

Convidamos todos à leitura!